

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2015

1. PERFIL ORGANIZACIONAL

No cumprimento das disposições legais e de acordo com a legislação societária brasileira vigente, a Lojas Americanas S.A. apresenta, a seguir, o Relatório da Administração com os resultados financeiros e operacionais da Controladora e do Consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Neste relatório, apresentamos também as informações referentes à controlada B2W Digital, empresa líder do comércio eletrônico na América Latina. A Lojas Americanas detém 55,61% de participação no capital da B2W.

As ações da Lojas Americanas e da B2W estão listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) sob os códigos LAME4 (preferencial), LAME3 (ordinárias) e BTOW3, respectivamente. Vale mencionar que a B2W possui apenas ações ordinárias e faz parte do Novo Mercado, o mais alto padrão de governança corporativa do Brasil.

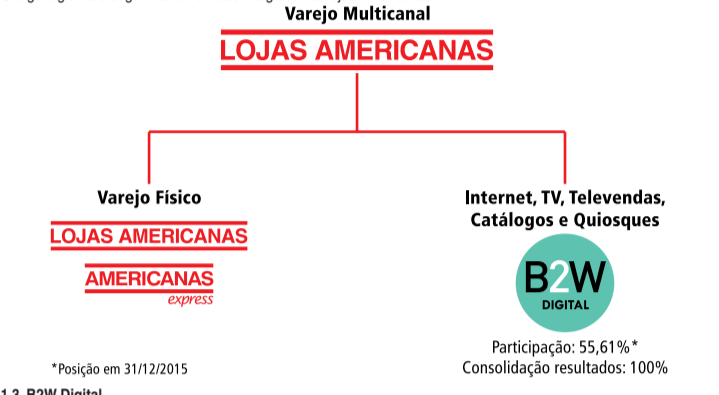
1.1. Lojas Americanas S.A.: Todo mundo vai
Fundada em 1929 na cidade de Nilópolis (RJ), com sede no Rio de Janeiro, a Companhia comercializa até 60 mil itens de mais de dois mil fornecedores em todo o Brasil. Em 2015, a Lojas Americanas foi considerada por institutos renomados, a Companhia de varejo mais valiosa do Brasil, bem como a de melhor reputação no país.

Em 2015, Lojas Americanas inaugurou 32 novas lojas, finalizando o ano com 1.041 lojas em 399 municípios de todos os estados brasileiros e Distrito Federal. Ao longo do ano, a Companhia abriu a sua primeira unidade em 51 novas cidades. Nosso compromisso é atender às necessidades de consumo de nossos clientes, superando expectativas, realizando sonhos e contribuindo para economia de tempo e dinheiro.

Para abastecer as mais de mil lojas, que equivalem a aproximadamente 930 mil metros quadrados de área de vendas, a Lojas Americanas conta com quatro centros de distribuição localizados em Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

1.2. Estrutura Multicanal
A Lojas Americanas oferece aos seus clientes uma estrutura de atendimento multicanal. Além das mais de mil lojas físicas presentes em todos os estados do Brasil, contamos também com a B2W Digital conectando pessoas, negócios, produtos e serviços em uma mesma plataforma digital via internet, TV, televendas, catálogos e quiosques. Empresa líder do comércio eletrônico na América Latina, a B2W Digital atua nas seguintes frentes: e-commerce; plataforma de serviços de crédito ao consumidor; plataforma de tecnologia; plataforma de logística e distribuição; e atendimento ao cliente e Marketplace.

O organograma a seguir traz uma visão integrada da Lojas Americanas:

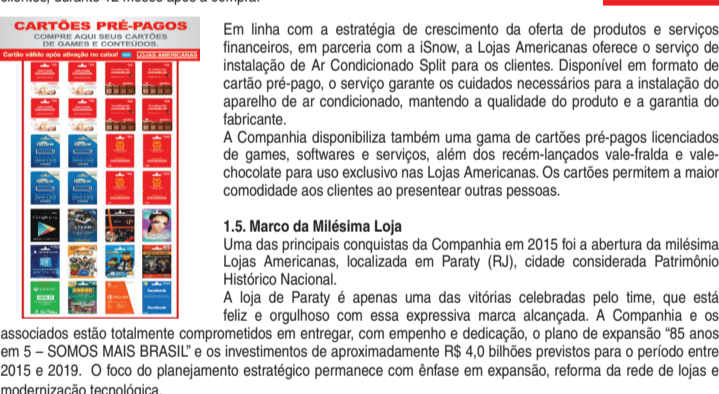
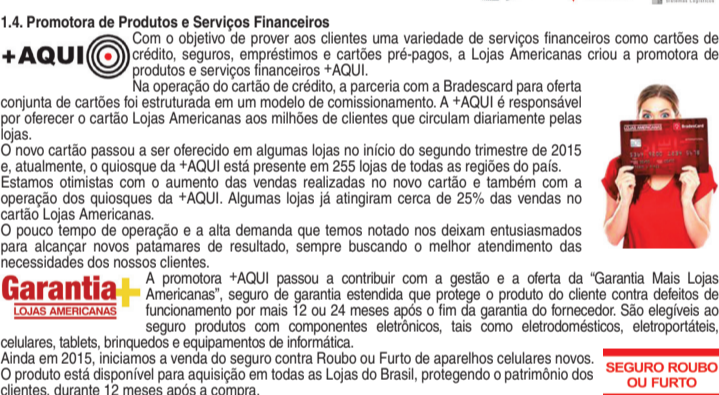


1.3. B2W Digital
A B2W é uma companhia digital, líder na América Latina. A B2W Digital atua nas seguintes frentes: e-commerce por meio das marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e Sou Barato; plataformas de serviços de crédito ao consumidor Submarino Finance e Digital Finance; plataforma de tecnologia; plataforma de logística, distribuição e atendimento ao cliente; e Marketplace.

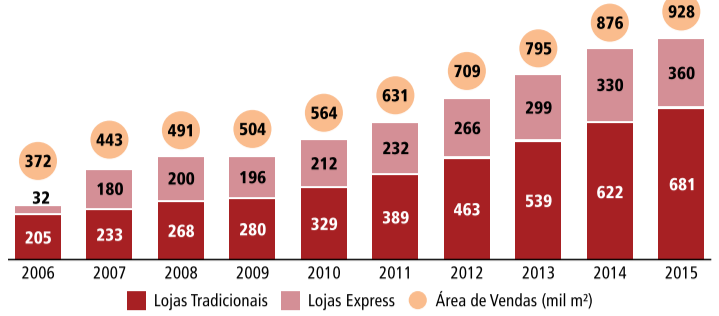
Com o propósito de conectar pessoas, negócios, produtos e serviços em uma mesma plataforma digital, a B2W investe constantemente na estratégia de estar cada vez mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra e atrair os melhores talentos.

A B2W Digital é uma plataforma de e-commerce, com um portfólio de marcas: Americanas.com, Submarino, Shoptime e SouBarato, que oferecem um amplo sortimento de mais de 1,5 milhão de produtos, divididos em mais de 40 categorias como games, produtos de informática, telefones, eletrônicos, brinquedos, relógios, perfumes, eletrodomésticos, roupas, acessórios, livros, paparia, CD, DVD, câmara, mesa e banho, cine e foto, utilidades domésticas, móveis, produtos automotivos, eletrônicos e por meio dos canais de distribuição internet, televendas, catálogos, TV e quiosques. Possui também uma plataforma de Marketplace que permite que os sellers (vendedores) vendam seus produtos nos sites Americanas.com, Submarino e Shoptime.

Com sede no Rio de Janeiro, a Companhia conta ainda com onze centros de distribuição (localizados nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo), 3 BITS (B2W Inovação e Tecnologia - dois localizados no Rio de Janeiro e um em São Paulo), além de um Digital Lab no MIT (Massachusetts Institute of Technology) em Boston (EUA).



O gráfico a seguir detalha a expansão da Companhia nos últimos 10 anos:



3.1 "85 anos em 5 - Somos Mais Brasil"
A Lojas Americanas reafirma o compromisso em manter o ritmo de crescimento do negócio previsto no Programa "85 anos em 5 - Somos Mais Brasil". Em 2016, até o momento, inauguramos 3 lojas e temos mais 80 lojas contratadas ou em estágio avançado de negociação.

O novo plano de expansão prevê a abertura de dois novos centros de distribuição e 800 novas lojas no Brasil, entre 2015 e 2019, sempre levando em consideração os estudos de viabilidade econômica que consideram diversos dados macroeconômicos, dentre eles: crescimento da população, renda per capita e evolução da economia local.

Estamos otimistas para seguir nossa trajetória de crescimento e mantermos o compromisso com a rentabilidade e a habitual disciplina nos estudos de viabilidade econômica para abertura de novas lojas nos próximos anos. Para atingir esse resultado, a Lojas Americanas conta com a capacidade de execução de seus associados, a experiência em negociação e localização de novos pontos, o aperfeiçoamento de seu sistema logístico e um forte programa de recrutamento, treinamento e retenção de talentos.

A tabela a seguir detalha o perfil das lojas inauguradas em 2015:

Região	Formato	Em 31/12/2014		
		Número de Lojas	Área de Vendas mil m²	Média mil m²
Sudeste	Tradicional	13	7,1	0,5
	Express	19	7,6	0,4
Nordeste	Tradicional	21	16,6	0,8
	Express	3	1,1	0,4
Sul	Tradicional	6	4,1	0,7
	Express	8	3,9	0,5
Norte	Tradicional	12	10,6	0,9
	Express	-	-	-
Centro-Oeste	Tradicional	9	7,1	0,8
	Express	1	0,4	0,4
Total	Tradicional	61	45,5	0,7
	Express	31	13,0	0,4
Reforma/Desativação		(3)	(6,6)	2,2
Em 31/12/2015		1.041	927,6	0,9

3.2 Investimentos
Em 2015, a Lojas Americanas controladora investiu o total de R\$ 677,3 milhões, com ênfase em expansão, reforma da rede de lojas e atualização tecnológica.

Investimentos	R\$ milhões	%
Inaugurações/ Obras de Melhoria	452,6	67%
Tecnologia	129,8	19%
Operações e Outros	94,9	14%
TOTAL	677,3	100%

3.3 Lojas Conceito
Sempre atenta às tendências de mercado, a Lojas Americanas inovou mais uma vez e lançou, em março de 2015, sua primeira loja conceito no País. Localizada no Leblon, em dois bairros mais nobres e charmosos do Rio de Janeiro, a loja com mais de 900 m² tem sido uma excelente oportunidade para observar o comportamento de compra dos consumidores. Com o intuito de levar as inovações também para o público paulista, a loja do Shopping Iguatemi - Faria Lima foi totalmente reformada e passou a funcionar como uma segunda loja conceito.

Nas lojas conceito, o cliente encontra grande sortimento de produtos e algumas facilidades como displays digitais com informações e promoções instantâneas. As gondolas com produtos contados com etiquetas digitais. A loja também disponibiliza Wi-Fi gratuito e os clientes cadastrados têm a possibilidade de receber informações, dicas de compras e descontos.

Para garantir uma gestão experimental que tem como objetivo testar novas tecnologias para melhorar a experiência de compra e privilegiar a interação constante com os clientes. Além das facilidades oferecidas, as lojas possuem um sortimento cuidadosamente selecionado e adequado ao público local.

3.4 Supply Chain
Durante o ano de 2015 Lojas Americanas implementou diversas melhorias para otimizar a cadeia de suprimentos. As iniciativas tiveram por objetivo melhorar a eficiência na gestão dos estoques desde os fornecedores até os clientes e aperfeiçoar a reposição dos itens em todas as lojas do país.

Para garantir uma gestão experimental que tem como objetivo testar novas tecnologias para melhorar a experiência de compra e privilegiar a interação constante com os clientes. Além das facilidades oferecidas, as lojas possuem um sortimento cuidadosamente selecionado e adequado ao público local.

3.5 Marcas Próprias
A Lojas Americanas conta com mais de 10 marcas próprias que oferecem produtos de qualidade, a preços justos, distribuídos em diversas categorias já familiarizadas pelo público como Basic+, de vestuário; Basic+Care, de higiene e de cuidados básicos de beleza; escolar; Classic Home, utilidades domésticas; Casual Home, de utensílios domésticos; e Christmas Traditions, de artigos natalinos; entre outras.

Em 2015, a Companhia lançou a marca de brinquedos Brink+ com mais de 200 itens. A Brink+ chegou ao mercado para oferecer mais variedade de brinquedos para crianças nas mais variadas ocasiões, unindo qualidade e segurança para o público infantil, a preços acessíveis.

Segundo nossa estratégia, a Companhia criou as marcas Leven e D'elico, ambas na categoria de Alimentos. A Leven oferece uma grande variedade de sabores de chips, snacks e as novidades barras de cereais e barras de nuts, promovendo uma alimentação mais saudável para os consumidores. A D'elico é dedicada a itens de bomboniere como chocolates, panettones e bombons.

Em 2016, lançamos uma linha de ovos de chocolate exclusivos com a marca D'elico. São mais de 30 ovos infantis, licenciados com os personagens mais queridos do público, e ovos trufados com camada tripla de chocolate nos sabores tradicional, maracujá e morango.

As inovações da D'elico são apenas uma amostra das novidades e itens exclusivos que a Lojas Americanas vai oferecer no "Maior Páscoa do Mundo".

3.6 Prêmios e Certificações
A Lojas Americanas investe constantemente em ações que aprimorem seus processos de gestão como melhorias no atendimento ao cliente, controle da qualidade dos produtos e serviços, auditoria de fornecedores, operação dos centros de distribuição e a informatização de todos os processos internos. Como consequência deste esforço, a Companhia recebeu diversas premiações e reconhecimentos em 2015, que reforçaram o valor da marca, sua reputação e seu compromisso com os clientes.

Entre as premiações e reconhecimentos, os destaques foram:

- 1º lugar na categoria Varejo, no Melhores e Maiores da Revista Exame;
- 1º lugar na categoria Varejo, do ranking elaborado pela Época Negócios 360°;
- 1º lugar na categoria Varejo, no ranking das Empresas de Maior Prestígio da Época Negócios;
- Troféu de "Super Campeão" em Atendimento ao Cliente, no prêmio Época ReclameAqui;
- 1º lugar de "Melhor Empresa de Atendimento ao Cliente no prêmio Época ReclameAqui";
- Líder do Varejo, no prêmio Líderes do Brasil - LIDB;
- Marca Mais Valiosa do Varejo Nacional, da Interbrand;
- 1º lugar na categoria Varejo, no Reputation Pulse, do Reputation Institute;
- Troféu O Equilibrista, do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF-Rio, como Empresa Homenageada do ano;
- Varejista que Mais Vende Brinquedos (Volume de Vendas), do prêmio Revista Espaço Brinquedo;
- Certificação Selo Verde, do Prêmio Socioambiental Chico Mendes;
- 1º lugar na categoria Móveis e Eletroeletrônicos do ranking 120 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro (IBEVAR);
- 1º lugar na categoria Lojas de Departamento do prêmio Top of Mind - jornal de Brasília;
- 1º lugar na categoria Comunicação de Programas Voltados à Sustentabilidade Empresarial da ABERJE Prêmio Regional RJ/ ES;
- 1º lugar na categoria Loja de Departamento, da Premiação Marcas Icones - TV CDR;
- 1º lugar na categoria Loja de Brinquedos, do prêmio Destaque Empresarial - VDL (Bahia).

3.7 Cenário Econômico
O ano de 2015 se mostrou desafiador para a economia brasileira. A inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) registrou uma taxa acumulada de 10,67%, a maior taxa anual desde 2002. O Produto Interno Bruto (PIB) do país apresentou uma variação de -3,8%, maior contração em 25 anos. Diante destes desafios, o varejo apresentou queda de vendas de 4,3% no ano de 2015.

Apesar deste cenário desafiador, acreditamos que nosso amplo sortimento, baixa concentração de vendas nas diversas categorias ofertadas dentro das Lojas, o potencial de expansão e nosso modelo multicanal, multinegócios e multimarcas geram oportunidades de ganho de mercado. Durante 2015, a Companhia apresentou crescimento de 11,0% na receita líquida consolidada, de 8,8% na receita líquida no conceito "mesmas lojas" e de 15,4% no EBITDA Ajustado, atingindo 14,0% de margem EBITDA Ajustada consolidada no período. Os resultados alcançados, demonstram a resiliência do nosso modelo de negócio.

A Lojas Americanas se mantém otimista de que o varejo brasileiro apresenta significativas oportunidades de crescimento, reitera sua confiança no desenvolvimento econômico do país e ressalta a força de seu modelo único de negócio por meio de sua ampla presença nacional e de seu atendimento multicanal aos clientes.

* Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Banco Central do Brasil.

4. PANORAMA DO RESULTADO

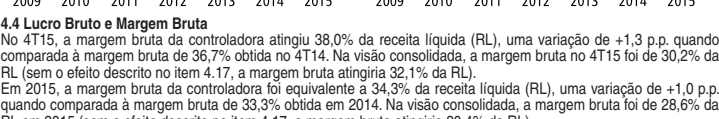
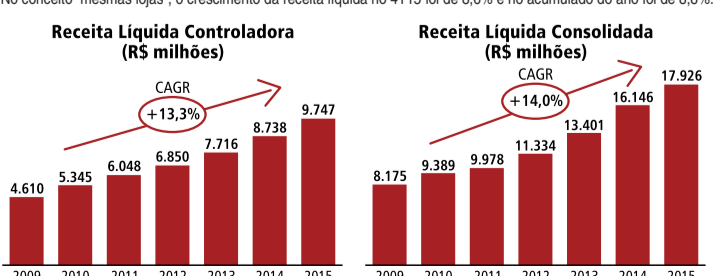
4.1 Considerações Gerais
A comparação das informações apresentadas refere-se ao resultado da Lojas Americanas nos exercícios sociais findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, exceto quando indicado o contrário. As informações contábeis que servem de base para os comentários abaixo estão apresentadas de acordo com os padrões internacionais de relatório financeiro (IFRS), com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e em Reais (R\$).

Controladora			Consolidado		
2015	2014	Var. (%)	2015	2014	Var. (%)
9.746,7	8.737,8	11,5%	17.926,2	16.145,7	11,0%
3.347,1	2.908,0	15,1%	5.126,5	4.836,9	6,0%
34,3%	33,3%	+1,0 p.p.	28,6%	30,0%	-1,4 p.p.
1.892,9	1.612,8	17,4%	2.503,0	2.168,5	15,4%
19,4%	18,5%	+0,9 p.p.	14,0%	13,4%	+0,6 p.p.
250,2	427,8	-41,5%	250,2	427,8	-41,5%
2,6%	4,9%	-2,3 p.p.	1,4%	2,6%	-1,2 p.p.
330,2	427,8	-22,8%	330,2	427,8	-22,8%
3,4%	4,9%	-1,5 p.p.	3,8%	2,6%	+1,2 p.p.

4.2 Gross Merchandise Volume (GMV)
O GMV (Gross Merchandise Volume) apresenta a receita bruta de vendas e serviços consolidada somada às vendas realizadas nas plataformas de Marketplace da B2W Digital e por consequência no consolidado de Lojas Americanas.

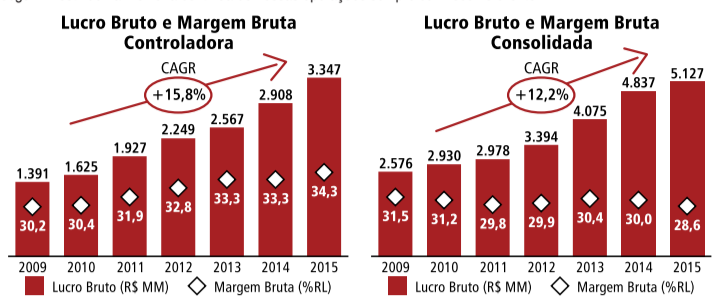
No 4T15, o GMV consolidado alcançou R\$ 7,1 bilhões, uma variação de 12,8% em relação aos R\$ 6,3 bilhões registrados no 4T14. Em 2015, o GMV consolidado alcançou R\$ 21,5 bilhões, um crescimento de 15,5% em relação aos R\$ 18,6 bilhões registrados em 2014.

4.3 Receita Líquida
No 4T15, a receita líquida da controladora foi de R\$ 3.261 milhões, uma expansão de 11,1% em relação ao 4T14. No consolidado, a receita líquida foi de R\$ 5.816 milhões, com expansão de 6,3% em relação ao 4T14. Em 2015, a receita líquida da controladora foi de R\$ 9.747 milhões, uma expansão de 11,5% em relação a 2014. No consolidado, a receita líquida foi de R\$ 17.926 milhões, com expansão de 11,0% em relação ao ano de 8,8%.



Nos últimos dois anos, a Companhia investiu em projetos que visam aliar crescimento e rentabilidade. A evolução da margem bruta observada em 2015 é fruto de parcerias com nossos fornecedores e uma melhor combinação do sortimento sazonal com o restante do mix (criando situações de cross selling). Além disso, melhorias no supply chain otimizaram a cadeia de suprimentos para melhorar a eficiência na gestão dos estoques desde os fornecedores até os clientes e aperfeiçoar a reposição dos itens em todas as lojas.

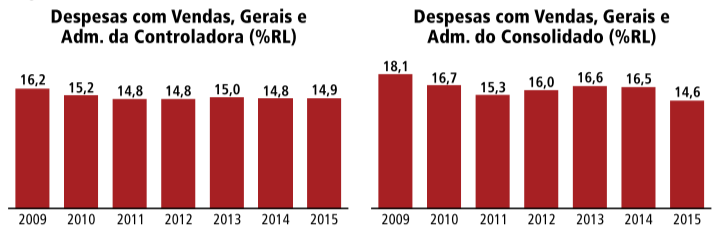
Diversos projetos citados estão em fase de maturação e os ganhos percebidos até o momento nos deixam otimistas para seguir investindo na melhoria contínua de nossas operações sempre com foco no cliente.



4.5 Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas
No 4T15, as despesas com vendas, gerais e administrativas da controladora totalizaram R\$ 436,2 milhões, ou 13,4% da RL. Na visão consolidada, a soma foi de R\$ 738,6 milhões, ou 12,7% da RL. Em efeito descrito no item 4.17, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram 14,7% da RL.

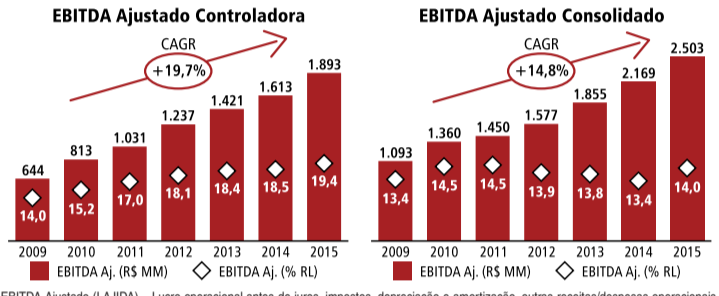
Em 2015, as despesas com vendas, gerais e administrativas da controladora totalizaram R\$ 1.454,2 milhões, ou 14,9% da RL. No consolidado, somaram R\$ 2.623,5 milhões, ou 14,6% da RL (sem o efeito descrito no item 4.17, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram 16,4% da RL).

Segundo na busca constante por crescimento aliado à rentabilidade, em 2015, aperfeiçoamos uma série de medidas que visam ganhos de produtividade, otimização das despesas administrativas, alugueis, serviços gerais e da eficiência energética.



4.6 EBITDA e Margem EBITDA
No 4T15, o EBITDA Ajustado da controladora alcançou R\$ 804,2 milhões, uma expansão de 15,5% em relação ao 4T14 com aumento de 1,0 p.p. na margem, que atingiu 24,7% da RL. No consolidado o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 1.015,8 milhões, uma melhora de 14,4%, atingindo uma margem de 17,5% da RL, uma melhora de 1,3 p.p.

Em 2015, o EBITDA Ajustado da controladora alcançou R\$ 1.892,9 milhões, expansão de 17,4% em relação a 2014 com aumento de 0,9 p.p. na margem, que atingiu 19,4% da RL. No consolidado o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 2.503,0 milhões em 2015, um crescimento de 15,4%, atingindo uma margem de 14,0% da RL.



Com o propósito de conectar pessoas, negócios, produtos e serviços em uma mesma plataforma digital, a B2W investe constantemente na estratégia de estar cada vez mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra, atraindo os melhores talentos e criando barreiras aos novos entrantes. Como consequência dessa evolução, a Companhia vem ganhando market share ano a ano.

A participação da Lojas Americanas na B2W Digital era de 55,61% em 31 de dezembro de 2015. Para obter informações financeiras da B2W Digital, acesse www.b2wdigital.com.

4.15 Demonstração do Resultado Consolidado

Lojas Americanas S.A.	Consolidado Trimestres findos em 31 de Dezembro			Consolidado Exercícios findos em 31 de Dezembro		
	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Demonstração do Resultado (em milhões de reais)						
Gross Merchandise Volume (GMV)	7.084,5	6.280,0	12,8%	21.471,3	18.592,2	15,5%
Receita Bruta de Vendas e Serviços	6.769,6	6.235,0	8,6%	20.714,5	18.508,0	11,9%
Impostos sobre vendas e serviços	(953,6)	(765,0)	24,7%	(2.788,3)	(2.362,3)	18,0%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	5.816,0	5.470,0	6,3%	17.926,2	16.145,7	11,0%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(4.061,6)	(3.745,7)	8,4%	(12.799,7)	(11.306,8)	13,2%
Lucro Bruto Ajustado	1.754,4	1.724,3	1,7%	5.126,5	4.836,9	6,0%
Margem Bruta Ajustada (%RL)	30,2%	31,5%	-1,3 p.p.	28,6%	30,0%	-1,4 p.p.
Recargas (Despesas) Operacionais	(884,7)	(931,5)	-5,6%	(3.152,9)	(3.041,6)	3,7%
Com vendas	(681,5)	(774,6)	-12,0%	(2.401,6)	(2.476,6)	-3,0%
Gerais e administrativas	(57,1)	(62,0)	-7,9%	(221,9)	(191,8)	15,7%
Depreciação e amortização	(146,1)	(100,9)	44,8%	(529,4)	(373,2)	41,9%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Equivalência	869,7	786,8	10,5%	1.973,6	1.795,3	9,9%
Resultado Financeiro Líquido	(505,3)	(326,4)	54,8%	(1.660,0)	(1.248,9)	32,9%
Outras receitas (despesas) operacionais*	45,4	(51,2)	-188,7%	(20,9)	(88,8)	-73,1%
Participação minoritária / estatutária	56,4	(35,1)	-260,7%	170,8	47,2	261,9%
Imposto de renda e contribuição social	(262,0)	(77,8)	236,8%	(210,3)	(77,0)	173,1%
Lucro Líquido	204,2	296,3	-31,1%	250,2	427,8	-41,5%
Margem Líquida (% RL)	3,5%	5,4%	-1,9 p.p.	1,4%	2,6%	-1,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado**	284,2	296,3	-4,1%	330,2	427,8	-22,8%
Margem Líquida Ajustada (% RL)	4,9%	5,4%	-0,5 p.p.	1,8%	2,6%	-0,8 p.p.
EBITDA Ajustado	1.015,8	887,7	14,4%	2.503,0	2.168,5	15,4%
Margem EBITDA Ajustada (% RL)	17,5%	16,2%	+1,3 p.p.	14,0%	13,4%	+0,6 p.p.

* Na antiga norma contábil, chamado de "resultado não operacional".

** Desconsidera o efeito da reversão de parte do saldo do IRCS diferido da B2W Digital.

EBITDA Ajustado (LAJIDA) – Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização, outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial, participação minoritária e participação estatutária.

4.16 Demonstração do Resultado Controladora

Lojas Americanas S.A.	Controladora Trimestres findos em 31 de Dezembro			Controladora Exercícios findos em 31 de Dezembro		
	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Demonstração do Resultado (em milhões de reais)						
Receita Bruta de Vendas e Serviços	3.726,2	3.347,8	11,3%	11.124,3	10.023,6	11,0%
Impostos sobre vendas e serviços	(464,8)	(412,6)	12,7%	(1.377,6)	(1.285,8)	7,1%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	3.261,4	2.935,2	11,1%	9.746,7	8.737,8	11,5%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(2.021,0)	(1.858,0)	8,8%	(6.399,6)	(5.829,8)	9,8%
Lucro Bruto	1.240,4	1.077,2	15,2%	3.347,1	2.908,0	15,1%
Margem Bruta (%RL)	36,0%	36,7%	+1,3 p.p.	34,3%	33,3%	+1,0 p.p.
Recargas (Despesas) Operacionais	(518,4)	(438,6)	18,2%	(1.749,6)	(1.518,9)	14,7%
Com vendas	(410,7)	(359,3)	14,3%	(1.372,2)	(1.219,6)	12,5%
Gerais e administrativas	(25,5)	(21,9)	16,4%	(82,0)	(75,6)	8,5%
Depreciação e amortização	(82,2)	(57,4)	43,2%	(299,4)	(224,7)	28,8%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Equivalência	722,0	638,6	13,1%	1.603,5	1.381,1	15,5%
Resultado Financeiro Líquido	(250,3)	(208,0)	20,3%	(904,7)	(654,1)	38,3%
Equivalência patrimonial	(76,1)	26,4	-388,3%	(188,0)	(52,7)	256,7%
Outras receitas (despesas) operacionais*	(60,8)	(41,3)	47,2%	(69,0)	(46,7)	47,8%
Participação minoritária / estatutária	(15,0)	(25,4)	-40,9%	(15,0)	(25,4)	-40,9%
Imposto de renda e contribuição social	(115,6)	(94,0)	23,0%	(176,6)	(181,4)	-2,6%
Lucro Líquido	204,2	296,3	-31,1%	250,2	427,8	-41,5%
Margem Líquida (% RL)	6,3%	10,1%	-3,8 p.p.	2,6%	4,9%	-2,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado**	284,2	296,3	-4,1%	330,2	427,8	-22,8%
Margem Líquida Ajustada (% RL)	8,7%	10,1%	-1,4 p.p.	3,4%	4,9%	-1,5 p.p.
EBITDA Ajustado	804,2	696,0	15,5%	1.892,9	1.612,8	17,4%
Margem EBITDA Ajustada (% RL)	24,7%	23,7%	+1,0 p.p.	19,4%	18,5%	+0,9 p.p.

* Na antiga norma contábil, chamado de "resultado não operacional".

** Desconsidera o efeito da reversão de parte do saldo do IRCS diferido da B2W Digital.

EBITDA Ajustado (LAJIDA) – Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização, outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial, participação minoritária e participação estatutária.

4.17 Efeitos da consolidação das transportadoras e da reversão de parte do saldo do imposto de renda e contribuição social diferido da B2W Digital

A Click-Rodo e a Direct (subsidiárias da B2W Digital) prestam serviços de distribuição de mercadorias para a B2W, gerando um efeito de eliminação na receita bruta e nas despesas com vendas, gerais e administrativas (despesa de distribuição) consolidadas, conforme norma contábil vigente. O lucro bruto consolidado é reduzido na proporção do efeito positivo observado nas despesas com vendas, gerais e administrativas, mas sem efeito no EBITDA Ajustado e na Margem EBITDA Ajustada.

Efeito da reversão de parte do saldo do imposto de renda e contribuição social diferido

Em dezembro de 2006, a B2W foi criada a partir da fusão da Americanas.com e do Submarino, reunindo os sites Americanas.com, Submarino, Shoptime e outras frentes de negócios. A B2W nasceu como a maior empresa de e-commerce da América Latina e mantém a liderança de mercado até os dias atuais.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Após a fusão, a B2W iniciou uma fase de integração das operações e construção de uma plataforma única para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Ao término dessa fase, em 2012, a B2W Digital montou um plano de negócios de três anos (2012-2015), que incluía um novo ciclo de investimentos. O plano tinha como objetivo principal o cliente, peça central da estratégia da Companhia.

A plataforma construída ao longo dos últimos anos preparou a B2W para capturar as oportunidades de crescimento do mercado de comércio eletrônico e permitiu a consolidação da Companhia como uma plataforma digital, onde as operações de Marketplace e serviços digitais ganharam cada vez mais relevância e terão contribuição significativa na rentabilização de todas as frentes de negócio da Companhia.

Em linha com a evolução de suas operações e as expectativas de desempenho futuro no mercado de comércio eletrônico, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento no país, a B2W, conforme já divulgado nas Demonstrações Contábeis anteriores, possui estimativas internas de crescimento e evolução das margens, que apontam para a expectativa de realização integral, entre os anos de 2017 e 2021, do imposto de renda e contribuição social diferido.

Essa reversão do imposto de renda e contribuição social diferido trata-se de ajuste meramente contábil, sem efeito caixa e sem impactos para fins fiscais, ou seja, o crédito fiscal permanece inalterado.

A Administração da B2W reter a confiança no seu Plano de Negócios e seguirá monitorando os indicadores internos e externos como forma de melhor avaliar a evolução das suas estimativas.

Segue abaixo o resultado consolidado ajustado de Lojas Americanas, sem os referidos efeitos no resultado de B2W Digital e por consequência no resultado consolidado de Lojas Americanas:

Lojas Americanas S.A.	Consolidado Ajustado Trimestres findos em 31 de Dezembro			Consolidado Ajustado Exercícios findos em 31 de Dezembro		
	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Demonstração do Resultado (em milhões de reais)						
Gross Merchandise Volume (GMV)	7.084,5	6.280,0	12,8%	21.471,3	18.592,2	15,5%
Receita Bruta de Vendas e Serviços	6.769,6	6.235,0	8,6%	20.714,5	18.508,0	11,9%
Impostos sobre vendas e serviços	(953,6)	(765,0)	24,7%	(2.788,3)	(2.362,3)	18,0%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	5.816,0	5.470,0	6,3%	17.926,2	16.145,7	11,0%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(3.947,3)	(3.745,7)	5,4%	(12.476,2)	(11.306,8)	10,3%
Lucro Bruto Ajustado	1.868,7	1.724,3	8,4%	5.450,0	4.836,9	12,7%
Margem Bruta Ajustada (%RL)	32,1%	31,5%	+0,6 p.p.	30,4%	30,0%	+0,4 p.p.
Recargas (Despesas) Operacionais	(999,0)	(937,5)	6,6%	(3.476,4)	(3.041,6)	14,3%
Com vendas	(795,8)	(774,6)	2,7%	(2.725,1)	(2.476,6)	10,0%
Gerais e administrativas	(57,1)	(62,0)	-7,9%	(221,9)	(191,8)	15,7%
Depreciação e amortização	(146,1)	(100,9)	44,8%	(529,4)	(373,2)	41,9%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Equivalência	869,7	786,8	10,5%	1.973,6	1.795,3	9,9%
Resultado Financeiro Líquido	(505,3)	(326,4)	54,8%	(1.660,0)	(1.248,9)	32,9%
Outras receitas (despesas) operacionais*	45,4	(51,2)	-188,7%	(23,9)	(88,8)	-73,1%
Participação minoritária / estatutária	(7,4)	(35,1)	-78,8%	107,0	47,2	126,6%
Imposto de renda e contribuição social	(118,2)	(77,8)	51,9%	(66,5)	(77,0)	-13,7%
Lucro Líquido Ajustado	284,2	296,3	-4,1%	330,2	427,8	-22,8%
Margem Líquida Ajustada (% RL)	4,9%	5,4%	-0,5 p.p.	1,8%	2,6%	-0,8 p.p.
EBITDA Ajustado	1.015,8	887,7	14,4%	2.503,0	2.168,5	15,4%
Margem EBITDA Ajustada (% RL)	17,5%	16,2%	+1,3 p.p.	14,0%	13,4%	+0,6 p.p.

* Na antiga norma contábil, chamado de "resultado não operacional".

EBITDA Ajustado (LAJIDA) – Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização, outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial, participação minoritária e participação estatutária.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Lojas Americanas S.A. é listada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) desde 1940. A Companhia possui uma base acionária composta de ações ordinárias (LAME3) e ações preferenciais (LAME4).

As ações preferenciais fazem parte do Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Além disso, a Lojas Americanas S.A. também faz parte de outros importantes índices como IBRX-50, ISE, ITAGI, ICOZ, ICON, IVBX-2, MLCX e MSCX-SAR.

5.1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por sete membros eleitos em Assembleia Geral para um período de três anos com direito à reeleição com cinco representantes de acionistas controladores e dois membros indicados pelo Conselho de Administração. O Presidente do Conselho é escolhido entre os Conselheiros eleitos, sendo que todos deverão ser acionistas e residentes no Brasil ou no Exterior.

O órgão tem as atribuições e critérios de substituição; determinar a distribuição da remuneração fixada pela Assembleia Geral para seus membros e Diretores; deliberar sobre a emissão de ações e bônus de subscrição e notas promissórias comerciais. Formalmente, o Conselho de Administração reúne-se, no mínimo, quatro vezes ao ano.

5.2. Diretoria

A Diretoria funciona como órgão colegiado nas deliberações sobre todas as matérias que, por força de lei e do Estatuto da Companhia, tenham de ser submetidas ao Conselho de Administração, notadamente o Relatório Anual e as Demonstrações Contábeis, os Salaries Mensais, as propostas de aumento de capital e de distribuição de dividendos e quaisquer outras deliberações que transcendam aos limites ordinários das atribuições específicas de cada Diretor. É composta por 11 diretores, sendo um designado Diretor-Superintendente, eleitos pelo Conselho de Administração pelo período de um ano com direito à reeleição.

5.3. Conselho Fiscal

A Lojas Americanas também conta com um Conselho Fiscal, de funcionamento não permanente, formado por três membros: um indicado pelos controladores, um pelos acionistas preferencialistas e um pelos acionistas ordinários.

5.4. Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, a Companhia informa que os seus auditores independentes, PricewaterhouseCoopers, prestaram serviços de avaliação de aquisição de empresa para a Companhia e sua Controladora B2W, tendo sido contratados em 1 de janeiro de 2015, recebendo honorários totais de R\$ 1.184,6 mil. Cerca de 64% dos honorários totais foram relativos aos serviços de auditoria externa. A política da Companhia na contratação de outros serviços, que não sejam auditoria externa, de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou de objetividade destes auditores independentes.

5.5. Tag Along de 100% a todos os Acionistas

O Estatuto Social da Lojas Americanas firma, desde 2006, o compromisso de conceder Tag Along integral (100%) às ações ordinárias e preferenciais da Companhia. Com isso, todos os acionistas de Lojas Americanas têm tratamento igualitário no caso de troca de controle da Companhia, sendo assegurado o direito de vender suas ações nas mesmas condições negociadas pelos controladores.

5.6. Política de Dividendos

Em 2015, foi proposta aos acionistas a distribuição de lucros de R\$ 115,5 milhões, em dividendos e em juros sobre o capital próprio (antes do imposto de renda retido na fonte), com base no lucro líquido do exercício. O Estatuto Social da Companhia, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa o valor mínimo para dividendos em 25% do lucro líquido do exercício, após a formação de reserva legal de 5%.

5.7. Programa de Recomprou de Ações

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 | Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício	250.249	427.832	64.774	355.210
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado				
Variação cambial de investida no exterior	13.825	(131)	13.825	(131)
Total do resultado abrangente	264.074	427.701	78.299	355.079

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 | Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício	250.249	427.832	250.249	427.832
Ajustes ao lucro líquido:				
Depreciação e amortização	15/16	301.561	238.604	398.358
Valor residual do ativo imobilizado e investimentos baixados		19.408	17.084	13.083
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13	188.006	52.675	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	19.778	4.748	29.905
Juros sobre créditos		(36.777)	(25.301)	(36.777)
Juros e variações sobre financiamentos e demais débitos		151.449	151.453	525.457
Ajuste da provisão para contingências	20 (b)	38.390	38.000	50.770
Resultado em ações	23 (a)	15.496	7812	25.108
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - cartões de crédito	9	(227)	(482)	2.063
Participação de empregados e diretores		15.000	25.400	15.000
Outros		17.904	7.239	31.057
Participação minoritária		-	-	(72.622)
Resultado líquido de atividades operacionais	980.197	945.059	1.280.816	973.301

Redução (aumento) de ativos operacionais:
Contas a receber de clientes (212.618) (239.741) (163.476) (190.188)
Estoque (511.646) (160.380) (574.947) (433.445)
Impostos a recuperar 11 2.392 39.477 (43.676) (180.240)
Despesas antecipadas (circulante e não circulante) 11 (14.186) (2.041) (56.887) (3.926)
Depósitos judiciais 20 12.124 (16.813) 16.149 (18.928)
Demais contas a receber (circulante e não circulante) (755.853) (402.019) (1.356.348) (920.505)

Aumento (redução) nos passivos operacionais:
Fornecedores 647.580 418.783 664.339 683.647
Salários e encargos trabalhistas 9.481 2.166 13.555 17.139
Impostos, taxas e contribuições (circulante e não circulante) 11 (9.900) (32.693) 9.858 (20.767)
Pagamento de contingências (circulante e não circulante) 20 (b) (54.478) (68.942) (56.885) (82.832)
Emprestimos e adiantamentos de sociedades controladas 23 (c) (23.757) 39.053 - -
Demais contas a pagar (circulante e não circulante) 16 16.445 (25.247) (134.831) 85.098

Caixa líquido gerado nas atividades operacionais 803.715 846.160 710.027 652.278
Fluxo de caixa das atividades de investimentos: -

Investimentos: (638.739) (2.243.360) (2.342.588) (1.992.916)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento: -

Empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante):
Captações 562.139 1.372.961 3.525.953 1.569.040
Liquidações (212.878) (314.977) (1.265.993) (2.018.277)
Debêntures (circulante e não circulante): 18 (b) - 950.000 - 950.000
Captações 18 (b) (15.365) (10.478) (15.365) (10.478)
Liquidações 18 (b) (15.365) 939.522 (15.365) 539.522

Contas a receber plano de ações: 3.357 9.726 3.357 9.726
Agio em transações de ações de controlada: 13 (9.788) (30.580) (9.788) (30.580)
Aumento de capital: 22 (b) 29.683 26.347 29.683 26.347
Variação participação minoritários: 17.663 1.359.178
Dividendos e participações pagas: 22 (c) (133.095) (137.138) (133.095) (137.138)
Recompra de ações de própria emissão: (548.647) (580.289) (548.647) (580.289)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento: 16 130.651 (110.627) (802.000) (753.189)
Aumento de caixa e equivalente de caixa: 247.503 418.880 374.318 527.790
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício: 7 743.899 325.019 915.829 422.009
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício: 7 991.402 743.899 1.326.147 951.819
Aumento de caixa e equivalente de caixa: 247.503 418.880 374.328 527.799

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 | Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
RECEITAS				
Vendas de mercadorias e serviços	11.124.349	10.023.621	20.714.495	18.508.036
Outras receitas	32.803	32.504	21.590	32.532
Reversão (provisão) de créditos de liquidação duvidosa	(2.857)	(2.800)	(42.392)	1.458
Total	11.154.400	10.053.325	20.693.693	18.542.025
CUSTOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Incluso das mercadorias vendidas (Inclui ICMS, PIS e COFINS)	(7.161.359)	(6.548.963)	(13.785.590)	(13.053.841)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(583.097)	(506.389)	(1.184.232)	(1.287.577)
Outros	(57.374)	(53.738)	(54.253)	(54.582)
Total	(7.801.830)	(7.109.090)	(16.024.075)	(14.396.000)
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	3.352.573	2.944.145	4.867.618	4.146.053
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	3.051.151	2.705.541	4.326.207	3.787.695
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	(188.006)	(52.675)	-	-
Finanças	366.027	278.729	777.411	579.159
Outros	170.295	113.535	179.754	113.633
Receitas	448.314	339.883	997.165	692.782
Total	3.399.328	3.045.130	5.283.228	4.450.487

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 | Em milhares de reais, exceto quando indicado

1. Contexto operacional
A Lojas Americanas S.A. ("LASA" ou a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos LAME3 - ON e LAME4 - PN e se dedica ao comércio de varejo de produtos de consumo, através de 1.041 lojas (em 31 de dezembro de 2014 - 952 lojas), sendo 680 lojas no modelo tradicional e 361 lojas no modelo Americanas Express, situadas nas principais capitais e centros de distribuição do Brasil.
A Companhia, em conjunto com suas controladas ("Grupo"), atua, também no comércio eletrônico, por meio da sua controlada B2W COMERCIAL DIGITAL ("B2W"), que reúne os sites: www.americanas.com, www.submarino.com.br, www.shoptime.com.br (este com as opções de compras através de canal de TV e catálogo) e www.subarato.com.br, além de oferecer uma plataforma completa de serviços nas verticais de tecnologia, distribuição e financiamento ao consumidor.
A Assessoria destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 4 de Março de 2016.

2. Resumo das principais políticas contábeis
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes para a compreensão das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos ativos financeiros disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos, que são mensurados pelo valor justo e dos passivos financeiros que são mensurados ao custo amortizado.

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Considerando a característica de operação conjunta do FIDC entre a controlada B2W e a controlada B2W Investimentos (B2W Investimentos), a administração considera que a aplicação das políticas contábeis consolidadas, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

(a) Demonstrações contábeis individuais
As demonstrações contábeis individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis consolidadas, uma vez que ele passou a ser aplicado em todas as áreas nas quais a administração em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

(b) Demonstrações contábeis consolidadas
As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis consolidadas, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

(c) Demonstrações do valor adicionado (DVA)
A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação de demonstrações contábeis para representar os direitos e obrigações patrimoniais em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

2.2. Consolidação
As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas:
(a) Controladas
A Companhia não todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o controle. As controladas são aquelas em que a administração exerce o controle e o controle é exercido pelo Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.
Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na aquisição, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controladora no valor justo de ativos líquidos da aquisição. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no período de exercício conforme incorridos.
Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as práticas adotadas pelo Grupo.
(b) Perda de controle em controladas
Quando o Grupo perde o controle sobre qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.
(c) Acordos em conjunto
Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (joint operations) ou empreendimentos em conjunto (joint ventures) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investimento. As operações em conjunto são aquelas em que o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes, e as obrigações contratuais do Grupo. Dessa forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relacionados aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizados individualmente nas demonstrações contábeis.
A Companhia detém, em conjunto com a sua controlada B2W, participação no Fundo Fênix de Investimento em Direito Creditório (FIDC), sociedade de propósito específico constituída em 2011 com a finalidade exclusiva de conduzir a securitização de recebíveis da Companhia e de sua controlada B2W e, desde a criação do fundo, consolida integralmente as suas operações. Considerando a característica de operação conjunta do FIDC entre a controlada B2W e a controlada B2W Investimentos, a administração considera que a aplicação das políticas contábeis consolidadas, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

2.3. Mudança de política contábil
Até 31 de dezembro de 2014, nas suas demonstrações contábeis contábeis individuais, a Companhia deixava de reconhecer o custo a receber transferido para o FIDC ("Fundo Fênix") pois todo o risco e benefício do recebível era transferido para o Fundo Fênix, incluindo os custos de liquidação e a controlada B2W e considerando as características de assunção de perdas do Fundo pelas unidades fundidas pela Companhia em conjunto com sua Controlada (Nota 8 (a)), a partir de 31 de dezembro de 2015, a Companhia passou a manter em seu ativo circulante o referido recebível, tendo como contrapartida a conta de Empréstimos e Financiamentos no passivo não circulante, pois as cotas do FIDC são resgatáveis em prazo superior a 1 ano. Essa reclassificação não afetou as demonstrações contábeis consolidadas, cuja prática está descrita no item 2.2 acima, bem como não gerou qualquer efeito no resultado do exercício ou na determinação de índices financeiros utilizados para o cumprimento de cláusulas restritivas de empréstimos e financiamentos. Para manter a comparabilidade dos exercícios, as seguintes alterações foram feitas nas demonstrações contábeis individuais em 31 de dezembro de 2014:

	Originalmente apresentado	Reclassificação	Apresentação atual
Balanco patrimonial	513.958	567.505	1.081.463
Empréstimos e financiamentos	2.078.563	567.505	2.646.068
Demonstração de fluxos de caixa			
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	1.186.005	(339.845)	846.160
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	1.476.236	(339.845)	1.136.391

O plano de abertura do balanço patrimonial, em 1º de janeiro de 2014, foi de R\$ 227.792.

2.4. Apresentação de informações por segmentos
Segmentos operacionais são reportados de forma consistente com a estrutura organizacional e com relatórios internos fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais, identificado como o Diretor Superintendente da Companhia, e estão divulgados na nota 30.

2.5. Conversão de moeda estrangeira
(a) Função de conversão e apresentação
A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do Grupo é o Real.
(b) Transações e saldos
Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio na data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio de ativos e passivos monetários são reconhecidas nas demonstrações de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou tratados em moeda estrangeira, exceto o "cartão de crédito", são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas de transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa incluem a caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com intenção e possibilidade de serem resgatados em curto prazo, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.7. Ativos financeiros
2.7.1. Classificação
O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.
(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado
Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são aqueles que o Grupo pretende vender no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.
Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.
(b) Empréstimos e recebíveis
São empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados ao custo amortizado, exceto aqueles com prazo de encerramento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (recursos em caixa e banco) e "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" (notas 2.6 e 2.9).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda
Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados ao custo amortizado, exceto aqueles com prazo de encerramento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (recursos em caixa e banco) e "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" (notas 2.6 e 2.9).

2.7.2. Reconhecimento e mensuração
Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados a demonstração de resultados. Os custos de transação são debitados ao custo amortizado de caixa, exceto aqueles que não tenham sido transferidos, neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.
Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" no exercício em que ocorrem.

As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (impairment), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio líquido, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras".

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" no exercício em que ocorrem. Os valores justos dos investimentos com cotização pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referências a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de preço. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (impairment), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio líquido, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras".

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros
Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios. A compensação é feita por meio de um acordo escrito com o tomador de empréstimo, sendo possível com informações geradas pela Administração da própria entidade.

2.7.4. Impairment de ativos financeiros
(a) Ativos mensurados ao custo amortizado
O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("um evento de perda") e que o grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.
Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:
(i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
(ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
(iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende o vencimento de um instrumento financeiro;
(iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
(v) o desaprovação de um mercado avaliado para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
(vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- mudanças nas condições de mercado ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluído os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada no momento da aquisição do ativo. Quando o Grupo não possui o suficiente para mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos - atividades de hedge
Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data da celebração do contrato e são subsequentemente remensurados ao seu valor justo. Maiores detalhes vide nota 2.17.

2.9. Contas a receber de clientes
As vendas são realizadas com o recebimento de cartões de crédito estão apresentadas líquidas do ajuste a valor presente, calculado sobre a parcela das vendas e da provisão para crédito de liquidação duvidosa ("PDD" ou "impairment").

2.10. Ativos intangíveis
Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo médio de aquisição é ajustado pelo efeito da aquisição ou valor presente de fornecedores (compras a prazo) e das bonificações recebidas de fornecedores, quando aplicável. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a entrega a venda.

2.11. Ativos intangíveis
(a) Agio
O agio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na aquisição e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente não seja suficiente para cobrir o custo médio de aquisição dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. Nas demonstrações contábeis consolidadas, o agio de aquisição e controladas é registrado como "ativo intangível".

(b) Marcas registradas e licenças
As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com base na data definida, são contabilizadas pelo seu custo registrado menos a amortização acumulada. O custo é calculado pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua útil estimada de 15 a 20 anos.

(c) Softwares/Website
Os gastos relacionados com o desenvolvimento de web sites (principal canal de vendas da B2W), tais como desenvolvimento de aplicativos operacionais e infraestrutura tecnológica (compra e desenvolvimento interno de softwares e instalação de aplicativos nos sites), os direitos de uso de software, bem como desenvolvimento gráfico são registrados no intangível, conforme previsto no item 2.10. Os custos de desenvolvimento de software são amortizados de forma linear considerando o prazo estimado de sua utilização e benefícios a serem auferidos (nota 10).
As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e websites e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes dos novos softwares e websites identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:
• Elogicamente viável concluir o software/website para o qual ele está disponível para uso.
• A administração pretende concluir o software/website e usá-lo ou vendê-lo.
• O software/website pode ser vendido ou usado.
• Pode-se demonstrar que é provável que o software/website gerará benefícios econômicos futuros.
• Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o software/website.
• O custo atribuível ao software/website durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software/website, incluem os custos com empregados allocated no desenvolvimento de softwares/websites e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de empréstimos incorridos durante o período de desenvolvimento do software/website. O montante dos encargos sobre os empréstimos capitalizados é obtido através da aplicação da taxa média ponderada dos empréstimos que estiverem vigentes durante o exercício sobre os investimentos realizados na obtenção do ativo. O montante dos custos de empréstimos incorridos durante o exercício.
Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em exercício subsequentemente.

2.12. Imobilizado
O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.
Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.
Os resultados não são depreciados. A depreciação dos demais bens do imobilizado é calculada usando o método linear considerando o prazo de vida útil estimado, conforme demonstrado na nota 15.
Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados ao final de cada exercício e são ajustados, quando necessário. Os impactos da contabilização dos custos dos empréstimos totais com o propósito de adquirir e/ou construir ativos fixos qualificados não são relevantes, em função do pouco tempo empregado na montagem das lojas (seu principal ativo qualificado), e, portanto, não foram contabilizados.
Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos no resultado líquido, exceto os ganhos decorrentes de vendas de ativos líquidos na demonstração do resultado.

2.13. Arrendamento mercantil (operacional e financeiro)
O arrendamento operacional é representado por casos onde não existe a transferência de propriedade dos bens para a Companhia. São reconhecidos no resultado pelos pagamentos efetuados em base linear durante o prazo do contrato, obedecendo ao regime de competência dos exercícios.
O arrendamento financeiro, em conformidade com o CPC 06, é registrado como ativo imobilizado em contrapartida a uma dívida financeira, exceto quando o estabelecido no contrato firmado com o fornecedor. O ativo é depreciado pelo prazo de vida útil econômica do bem, caso a Companhia detenha a sua propriedade, ou em caso contrário, pelo prazo de vigência estabelecido em contrato.

2.14. Impairment de ativos não financeiros
Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o agio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (impairment). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede o seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o agio, que tenham sido ajustados por impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data do balanço. Impairment de agio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

2.15. Contas a pagar aos fornecedores
As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As operações de compra a prazo, basicamente fornecedores de mercadorias e serviços, foram trazidas ao seu valor presente considerando o prazo das referidas transações. Utilizou-se a taxa média de 15,46% a.a. em 31 de dezembro de 2015 (12,22% a.a. em 31 de dezembro de 2014) sendo a mínima de 13,50% a.a. em 31 de dezembro de 2015 (11,54% a.a. em 31 de dezembro de 2014) e máxima de 17,59% a.a. em 31 de dezembro de 2015 (13,24% a.a. em 31 de dezembro de 2014), base das captações para os respectivos exercícios. A constituição do ajuste a valor presente das compras é registrada nas rubricas "Fornecedores" e "Estoque" na nota 10 e sua reversão é tratada como contrapartida a rubrica "Despesas financeiras" na nota 25, pela respectiva de prazo, no caso de fornecedores, e pela realização dos estoques em relação aos valores nelas registrados na rubrica "Custo das mercadorias vendidas".

As operações de vendas a prazo, com o mesmo valor de venda à vista, preferidas, representadas principalmente por vendas a prazo com cartões de crédito, foram trazidas ao seu valor presente considerando o prazo das referidas transações. O mesmo tratamento foi dado aos impostos incidentes sobre essas vendas, considerando-se a alíquota efetiva dos mesmos. Utilizou-se a taxa média de 16,62% a.a. em 31 de dezembro de 2015 (11,82% a.a. em 31 de

	Controladora			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores	3.114.604	-	-	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	914.891	1.541.802	6.525.329	1.109.306
Em 31 de dezembro de 2014				
Fornecedores	4.282.687	-	-	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	424.909	1.306.070	5.162.538	1.895.916
Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores	5.316.533	-	-	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.536.949	1.770.870	12.089.560	1.469.102
Em 31 de dezembro de 2014				
Fornecedores	4.628.643	-	-	-
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.044.804	1.510.319	6.503.686	2.054.265

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**Análise de sensibilidade das operações de swaps**

As operações de swap registradas pela Companhia e suas controladas, foram contratadas simultaneamente as operações dos empréstimos em moeda estrangeira, contemplando prazos, taxas e valores equivalentes, trocando exposição cambial dos empréstimos pela exposição ao CDI. Em 31 de dezembro de 2015, a dívida bruta da Companhia, em dólares norte-americanos, era de R\$ 554.253 e de R\$ 1.518.552 (R\$ 407.997 e R\$ 807.343 em 31 de dezembro de 2014), na controladora e no consolidado, respectivamente. A expectativa de mercado, conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (Relatório Focus), com data base em 5 de fevereiro de 2016, indicavam uma taxa de câmbio para o final do exercício de 2016 (cenário provável) de 4,3500 R\$/US\$, ante uma taxa de 3,9048 R\$/US\$ verificada em 31 de dezembro de 2015. Os cenários I e II foram estimados com uma deterioração de 25% e 50% respectivamente, acima da expectativa provável, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I - Deterioração de 25%	Cenário II - Deterioração de 50%
Dólar				
Taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015		3.9048	3.9048	3.9048
Taxa de câmbio estimada para 2016		4.3500	5.4375	6.5250
Empréstimos em moeda estrangeira	(variação US\$)	63.192	217.554	371.915
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	(variação US\$)	(63.192)	(217.554)	(371.915)
Efeito líquido		Nulo	Nulo	Nulo
Consolidado:				
Dólar				
Taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015		3.9048	3.9048	3.9048
Taxa de câmbio estimada para 2016		4.3500	5.4375	6.5250
Empréstimos em moeda estrangeira	(variação US\$)	173.135	596.057	1.018.979
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	(variação US\$)	(173.135)	(596.057)	(1.018.979)
Efeito líquido		Nulo	Nulo	Nulo

Análise de sensibilidade à variação da taxa do CDI

A expectativa de mercado, conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (Relatório Focus), com data base em 5 de fevereiro de 2016 indicavam uma taxa mediana efetiva do CDI estimada em 14,23%, cenário provável para o ano de 2016, ante a taxa efetiva de 14,14% verificada no ano de 2015. Adicionalmente, a Administração, efetuou testes de sensibilidade para cenários adversos, deterioração da taxa do CDI em 25% ou 50% superiores ao cenário provável (julgado pela Administração), conforme demonstrado no quadro abaixo:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I - Deterioração de 25%	Cenário II - Deterioração de 50%
Dólar				
Taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015		3.9048	3.9048	3.9048
Taxa de câmbio estimada para 2016		4.3500	5.4375	6.5250
Empréstimos em moeda estrangeira	(variação US\$)	173.135	596.057	1.018.979
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	(variação US\$)	(173.135)	(596.057)	(1.018.979)
Efeito líquido		Nulo	Nulo	Nulo

A expectativa de mercado, conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (Relatório Focus), com data base em 5 de fevereiro de 2016 indicavam uma taxa mediana efetiva do CDI estimada em 14,23%, cenário provável para o ano de 2016, ante a taxa efetiva de 14,14% verificada no ano de 2015. Adicionalmente, a Administração, efetuou testes de sensibilidade para cenários adversos, deterioração da taxa do CDI em 25% ou 50% superiores ao cenário provável (julgado pela Administração), conforme demonstrado no quadro abaixo:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I - Deterioração de 25%	Cenário II - Deterioração de 50%
Dólar				
Taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015		3.9048	3.9048	3.9048
Taxa de câmbio estimada para 2016		4.3500	5.4375	6.5250
Empréstimos em moeda estrangeira	(variação US\$)	173.135	596.057	1.018.979
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	(variação US\$)	(173.135)	(596.057)	(1.018.979)
Efeito líquido		Nulo	Nulo	Nulo

4.2. Gestão de capital

O objetivo da Companhia e suas controladas ao administrar seu capital é o de assegurar a continuidade de suas operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para minimizar os custos a ela associados. A Companhia monitora os níveis de endividamento através do Índice de Dívida Líquida / EBITDA ajustada (conforme demonstrado no relatório da administração), o qual no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. A política financeira da Companhia e sua longa relação com os principais instituições financeiras e com o mercado de capitais garante condições de acesso bastante confortáveis para captação de recursos.

4.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. O Grupo aplica CPC 40/IFRS para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotados pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da visão consolidada mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2015.

	Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Ativos que compõem a carteira do FIDC (F. Fênix)	7.864	16.447	-	24.311
CDB	1.840.987	-	-	1.840.987
Títulos e valores mobiliários	3.310.873	15.769	-	3.326.642
Total do ativo	5.159.724	32.216	-	5.191.940
Passivos				
Valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e Financiamentos (Moeda Estrangeira)	-	1.518.552	-	1.518.552
Derivativos usados para hedge - swap	-	(287.720)	-	(287.720)
Total do passivo	-	1.230.832	-	1.230.832

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da visão consolidada mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014.

	Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Ativos que compõem o FIDC (F. Fênix)	2.539	37.878	-	43.237
CDB	2.266.237	-	-	2.266.237
Títulos e valores mobiliários	1.782.969	38.825	-	1.821.794
Total do ativo	4.054.565	76.703	-	4.131.268
Passivos				
Valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e Financiamentos (Moeda Estrangeira)	-	807.343	-	807.343
Derivativos usados para hedge - swap	-	(162.059)	-	(162.059)
Total do passivo	-	645.284	-	645.284

5. Instrumentos financeiros por categoria

Valores apresentados livres dos custos de captação:

	Consolidado			Total
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado		
Em 31 de dezembro 2015				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	24.311	24.311	
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	3.326.642	3.326.642	
CDB	-	1.840.987	1.840.987	
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	2.649.681	-	2.649.681	
Caixa e equivalentes de caixa	660.429	-	660.429	
Total do ativo	3.310.110	5.191.940	8.502.050	
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos (Moeda Estrangeira)	-	1.518.552	1.518.552	
Derivativos usados para hedge - swap	-	(287.720)	(287.720)	
Total do passivo	-	1.230.832	1.230.832	

Em 31 de dezembro 2014

	Consolidado			Total
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado		
Em 31 de dezembro 2014				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	24.311	24.311	
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	3.326.642	3.326.642	
CDB	-	1.840.987	1.840.987	
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	2.649.681	-	2.649.681	
Caixa e equivalentes de caixa	660.429	-	660.429	
Total do ativo	3.310.110	5.191.940	8.502.050	
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos (Moeda Estrangeira)	-	1.518.552	1.518.552	
Derivativos usados para hedge - swap	-	(287.720)	(287.720)	
Total do passivo	-	1.230.832	1.230.832	

Em 31 de dezembro 2014

	Consolidado			Total
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado		
Em 31 de dezembro 2014				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	24.311	24.311	
Títulos e valores mobiliários - FIDC	-	3.326.642	3.326.642	
CDB	-	1.840.987	1.840.987	
Contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados	2.649.681	-	2.649.681	
Caixa e equivalentes de caixa	660.429	-	660.429	
Total do ativo	3.310.110	5.191.940	8.502.050	
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos (Moeda Estrangeira)	-	1.518.552	1.518.552	
Derivativos usados para hedge - swap	-	(287.720)	(287.720)	
Total do passivo	-	1.230.832	1.230.832	

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente pelo saldo de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de cartões de crédito, e outras contas a receber. O caixa da Companhia está aplicado nas maiores instituições financeiras do Brasil - todas instituições de primeira linha e com reduzido risco de crédito. Os recebíveis da Companhia e de suas controladas são essencialmente junto às principais operadoras de cartão de crédito, que possuem reduzidos níveis de risco de crédito.

7. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		
	2015	2014	2015
Recursos em caixa	66.500	73.895	66.540
Recursos em bancos	562.973	323.162	593.862
Certificados de Depósito Bancário - CDB's	361.928	346.842	665.718
Total	991.402	743.899	1.266.120

Os Certificados de Depósito Bancário da Companhia são remunerados a uma taxa de até 101,8% do CDI em 31 de dezembro de 2015 (de até 101,25% do CDI em 31 de dezembro de 2014). Os CDB's classificados como caixa e equivalentes de caixa possuem liquidez imediata sem risco de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

8. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		
	2015	2014	2015
Valor justo por meio do resultado			
Fundos de investimentos (FIDC)	19.887	19.144	24.311
Certificados de Depósito Bancário - CDB's	442.356	1.040.526	1.175.269
Débitos de renda fixa	1.485	2.992	15.769
Debêntures compromissadas	1.474.409	931.337	3.310.873
Total	1.938.137	1.993.999	4.526.222

Parcela do não circulante

Parcela do circulante

(a) Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - Fênix FIDC do Varejo

O Fênix FIDC de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo ("Fênix FIDC do Varejo") tem a finalidade de adquirir direitos de crédito de titularidade da B2W e da Companhia ("Cedentes"), originados por meio de cartões de crédito utilizados em operações de compra e venda de produtos e serviços realizadas entre os Cedentes e seus clientes finais, cujas transações eletrônicas sejam capturadas e processadas pelos sistemas de aquisição. O Fênix FIDC do Varejo tem prazo de duração indeterminado, sendo que cada emissão de quotas terá prazo de vencimento determinado.

Em 21 de junho de 2013, foram emitidas as operações do Fênix FIDC do Varejo e a amortização final está programada para o 60º (sexagésimo) mês.

Saldo em 1º de janeiro de 2014

Remuneração atribuída às quotas

Saldo em 31 de dezembro de 2014

Remuneração atribuída às quotas

Saldo em 31 de dezembro de 2015

A estrutura do patrimônio líquido do Fênix FIDC do Varejo, em 31 de dezembro de 2015, representado, em seu balanço patrimonial a seguir, pelas rubricas "contas a pagar" no passivo não circulante e patrimônio líquido, e subdividida em:

11.563 (11.563 em 31 de dezembro de 2014) quotas sênior de titularidade de terceiros, no montante de R\$ 1.840.671 (R\$ 1.178.674 em 31 de dezembro de 2014), representativas de 92,5% (92,5% em 31 de dezembro de 2014) do patrimônio líquido do Fênix FIDC do Varejo nessa data; 500 (500 em 31 de dezembro de 2014) quotas subordinadas no montante de R\$ 1.687.403 (R\$ 1.178.674 em 31 de dezembro de 2014), representativas de 7,5% (7,5% em 31 de dezembro de 2014) do patrimônio líquido do Fênix FIDC do Varejo nessa data; 500 (500 em 31 de dezembro de 2014) quotas subordinadas no montante de R\$ 51.807 (R\$ 51.807 em 31 de dezembro de 2014) quotas subordinadas júnior de titularidade das Cedentes, no montante de R\$ 49.717 (R\$ 47.861 em 31 de dezembro de 2014), representativas de 3,5% (3,5% em 31 de dezembro de 2014) do patrimônio do Fênix FIDC do Varejo nessa data. O regulamento do Fênix FIDC do Varejo define que a relação entre o valor do patrimônio líquido e o valor total das quotas sênior não poderá ser inferior a 108,10% (cento e oito inteiros e dez centésimos por cento) e que a relação entre o valor do patrimônio líquido e o somatório do valor total das quotas sênior e do valor total das quotas subordinadas mezanino, não poderá ser inferior a 103,62% (cento e três inteiros e sessenta e dois centésimos por cento). As quotas júnior poderão ter amortização extraordinária para manter a relação mínima do valor patrimonial das quotas sênior e mezanino. O Benchmark de remuneração das quotas sênior é 108,9% da Taxa DI e das quotas subordinadas mezanino é 157,6% da Taxa DI. As quotas subordinadas júnior não têm meta de remuneração. As Cedentes foram contratadas pelo Fênix FIDC do Varejo para atuar como agentes de cobrança de direitos de créditos inadimplidos, e agentes de conciliação e cobrança.

Em 31 de dezembro de 2015, as operações de securitização de direitos creditórios, realizadas pelas Cedentes para o Fênix FIDC do Varejo, totalizam R\$ 1.262.125 (R\$ 1.234.965 em 31 de dezembro de 2014), sendo R\$ 602.743 (R\$ 567.505 em 31 de dezembro de 2014) securitizados por Lojas Americanas e R\$ 659.382 (R\$ 667.460 em 31 de dezembro de 2014) securitizados pela controlada B2W.

Seguem abaixo as informações financeiras do referido fundo:

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro:

	2015	2014
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	10	21
Títulos e valores mobiliários	24.311	43.237
Contas a receber	1.262.125	1.234.965
Demais ativos a receber	2	244
Total do ativo	1.286.448	1.278.467
Passivo		
Contas a pagar (Circulante)	253	494
Patrimônio líquido	1.236.471	1.230.112
Patrimônio líquido	49.717	47.861
Total do passivo e patrimônio líquido	1.286.448	1.278.467

Demonstrações dos resultados do exercício findos em 31 de dezembro:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Receitas financeiras	177.310	147.145

31 de dezembro de 2015				
	% Participação	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Controladas indiretas				
BM Participações Ltda.	55,61	315.669	281.254	(19.956)
Posto Viçom Ltda.	55,61	65	(1.303)	(50)
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.	55,61	12.005	58.919	17.935
ST Importações Ltda.	55,61	4.050	46.194	15.089
B2W Chile	55,61	176	510	(1.148)
Viagens Argentina	55,61	2.939	148	(108)
B2W México	55,61	27	15	15
Mesaxpress	55,61	274	228	730
QSM	55,61	5.000	11.729	5.781
Ideais	55,61	133	9.405	61
Tarkena	55,61	11	(32)	11
Click-Rodo	55,61	7.888	(14.971)	(9.852)
Uniconsult	55,61	190	8.940	5.689
Direct	55,61	237.755	103.378	(19)
Digital Finance	55,61	50	325	(19)
Rental	55,61	1	(22.864)	(197)
B2W Argentina	55,61	463	501	(31)
Sieve Group	55,61	12.773	12.778	1.313
Veclis	55,61	20	(231)	(395)

(1) O patrimônio líquido e o resultado do exercício foram ajustados pelos lucros não realizados em operações com a controladora no montante de R\$ 5.412 e R\$ 4.958, respectivamente.

31 de dezembro de 2014				
	% Participação	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Controladas diretas				
BUW Comércio e Entretenimento S.A. (1)	100	317.753	523.947	31.758
B2W - Companhia Digital	55,53	3.605.326	3.079.457	(163.313)
Frejo Administradoras e Participações Ltda.	100	1	1.877	-
Lojas Americanas da Amazônia S.A.	100	2.288	(386)	-
Lojas Americanas Home Shopping Ltda.	100	6.877	1.824	-
Louise Holdings Ltd.	100	289.159	40.507	4.782
Klanil Services Ltd.	100	26.020	(18.232)	(2.130)
Controladas indiretas				
BM Participações Ltda.	55,53	62.028	46.822	(15.226)
Ingrosso.com S.A.	55,53	6.998	24.518	1.063
Posto Viçom Ltda.	55,53	65	(1.253)	(389)
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.	55,53	12.005	40.984	15.511
B2W Viagens e Turismo Ltda.	55,53	3.922	4.772	(12.100)
ST Importações Ltda.	55,53	4.050	31.501	8.392
B2W Chile	55,53	-	195	(108)
Viagens Argentina	55,53	2.939	842	(75)
B2W México	55,53	27	12	(19)
Mesaxpress	55,53	24	(266)	(213)
QSM	55,53	5.000	5.948	1.138
Ideais	55,53	133	8.733	6.339
Tarkena	55,53	11	(43)	107
Click-Rodo	55,53	7.888	(5.119)	(244)
Uniconsult	55,53	190	3.250	138
Direct	55,53	237.755	103.397	(2.771)
Digital Finance	55,53	3.500	521	21
B2W Argentina	55,53	463	381	(59)
Rental	55,53	-	(20.304)	(3.017)

(1) O patrimônio líquido e o resultado do exercício foram ajustados pelos lucros não realizados em operações com a controladora, no montante de R\$ 10.370 e R\$ 3.606, respectivamente.

14. Transações com partes relacionadas

Transações	A receber (a pagar)		Vendas		Compras		Receitas (despesas)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
a) Operações da Controladora com Controladas direta e indireta:								
B2W Companhia Digital (iv)								
- Aluguel Sede, Centros de Distribuição e diversos (i)	5.334	6.272	-	-	-	-	36.398	30.960
- Mercadorias de revenda - venda	24.035	35.267	159.762	151.469	-	-	-	-
- Mercadorias de revenda - compra	(2.195)	(1.244)	-	-	32.836	7.015	-	-
- Operações em Quiosques (ii)	(10.624)	(45.982)	-	-	-	-	46.924	40.826
ST Importações Ltda. / QSM	16.550	(5.687)	159.762	151.469	32.836	7.015	83.322	71.786
- Mercadorias para revenda	-	-	-	-	704.181	392.563	-	-
Outras operações com controladas								
- BUW Comércio e Entretenimento S.A.	(886)	(172)	-	-	-	-	-	-
- Lojas Americanas Home Shopping Ltda.	-	(1.679)	-	-	-	-	-	-
- Klanil Services Ltd.	278	-	-	-	-	-	-	-
- Click - Rodo Entregas Ltda.	-	(36)	-	-	-	-	-	-
- Posto Viçom Ltda.	1.785	1.575	-	-	-	-	-	-
- Frejo Administradoras e Participações Ltda.	31	-	-	-	-	-	-	-
Ativo não circulante	18.644	1.575	-	-	-	-	-	-
Parcela do circulante	(886)	(7.574)	-	-	-	-	-	-
b) Operações da controladora Direta B2W Companhia Digital								
- Remuneração de administradores (ii)	-	-	-	-	-	-	(35.585)	(110.010)
- Debêntures (iii)	(200.728)	(200.582)	-	-	-	-	29.723	24.151

(i) - Visitando o incremento de sinergia a marca, Americanas.com instalou quiosques nas dependências comerciais da Companhia. Os valores provenientes dessa operação são repassados integralmente para a B2W, líquido dos custos incorridos na pela Companhia com a operação.

(ii) - Pagamento de membro do conselho administrativo. Um dos membros do Conselho de Administração da B2W, o Sr. Lvo Goel, indicado a este cargo pela Administração, possui participação na GVG, da qual é CEO, que presta serviços de desenvolvimento de projetos relacionados à experiência de compra dos clientes nos sites da Controlada, B2W Companhia Digital. A escolha da empresa pela Controlada se deu com base na necessidade da B2W a através de benchmarking. Os valores relativos ao projeto são compatíveis com valores de mercado.

(iii) - Em 07 de dezembro de 2010, em reunião do Conselho de Administração da controlada B2W, foi aprovada a primeira emissão privada de Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, no montante de R\$ 200.000, eliminadas na consolidação da Companhia. As debêntures foram subscritas pela BUW conforme descrito na nota 18 (c).

(iv) - Licenciamento do uso da marca Americanas.com e marcas similares - A controlada B2W firmou contrato de licença para uso de marca da Companhia, onde o licenciamento da marca será gerado enquanto a Companhia detiver participação societária relevante na Controlada.

Controladora	Instalações e móveis		Bens destinados a aluguel (*)		Máquinas e equipamentos de informática		Benefícios em imóveis		Edificações		Outros		Total
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
Saldo em 1º de janeiro de 2014	337.480	6.440	416.955	558.929	118.377	26.212	1.464.393						
Aquisições	111.595	14.787	109.188	317.090	4.501	3.128	560.289						
Baixas	(7.258)	(1.749)	(8.062)	-	-	(15)	(17.084)						
Depreciação/amortização	(13.647)	(13.866)	(42.429)	(88.515)	(4.959)	(2.246)	(165.664)						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	428.170	5.610	475.652	787.504	117.919	27.079	1.841.934						
Aquisições	115.787	11.998	144.317	264.968	6.745	2.812	546.647						
Baixas	(8.020)	(630)	(9.154)	-	-	(189)	(17.993)						
Depreciação/amortização	(20.109)	(12.112)	(62.169)	(117.548)	(5.237)	(4.561)	(221.736)						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	515.828	4.866	548.646	934.944	119.427	25.141	2.148.652						
Custo total	658.727	34.511	864.270	1.471.129	134.862	31.671	3.195.170						
Depreciação/amortização acumulada	(142.899)	(29.645)	(315.624)	(536.185)	(15.435)	(6.530)	(1.046.318)						
Valor residual	515.828	4.866	548.646	934.944	119.427	25.141	2.148.652						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	541.665	27.315	719.964	1.206.329	128.117	30.193	2.653.583						
Depreciação/amortização acumulada	(113.495)	(21.705)	(244.312)	(418.825)	(10.198)	(3.174)	(811.649)						
Valor residual	428.170	5.610	475.652	787.504	117.919	27.079	1.841.934						
Media ponderada das taxas anuais de depreciação	4,5%	9 meses	6,7%	contratos.	4,0%								

(*) DVD's de aluguel depreciados em no máximo 9 meses.

(**) Depreciação calculada com base nos respectivos prazos dos contratos de aluguel.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a despesa de depreciação dos bens destinados a aluguel, no montante de R\$ 12.112 (R\$ 13.868 em 31 de dezembro de 2014), foram contabilizados como custos das mercadorias vendidas. A despesa de depreciação da frota da controlada indireta Direct, no montante de R\$ 1.287 foi contabilizada como custo das mercadorias vendidas em 31 de dezembro de 2014.

Controladora	Instalações e móveis		Bens destinados a aluguel (*)		Máquinas e equipamentos de informática		Benefícios em imóveis		Edificações		Outros		Total
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
Saldo em 1º de janeiro de 2014	407.004	14.133	625.830	583.509	126.177	28.694	1.785.347						
Aquisições	119.845	15.019	240.610	300.897	4.501	49.598	730.270						
Baixas	(8.141)	(1.749)	(8.981)	-	-	(115)	(13.083)						
Controlada indireta adquirida	4.523	-	14.232	-	-	1.118	19.863						
Depreciação/amortização	(20.839)	(17.735)	(65.875)	(91.223)	(4.959)	(4.098)	(204.729)						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	502.895	9.668	810.906	793.183	126.719	75.297	2.317.668						
Aquisições	123.735	12.154	264.114	293.370	6.745	5.730	705.382						
Baixas	(6.841)	(2.936)	(11.064)	(5.094)	-	(5.979)	(32.214)						
Controlada indireta alienada	(366)	-	(1.157)	(44)	-	-	(1.567)						
Depreciação/amortização	(27.895)	(13.571)	(94.396)	(123.037)	(5.237)	(8.874)	(273.010)						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	590.248	5.325	969.407	958.378	127.227	66.174	2.716.759						
Custo total	761.534	154.660	1.399.191	1.522.996	142.662	82.077	4.062.920						
Depreciação/amortização acumulada	(171.286)	(149.135)	(429.784)	(564.618)	(15.435)	(15.903)	(1.346.161)						
Valor residual	590.248	5.325	969.407	958.378	127.227	66.174	2.716.759						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	646.286	145.232	1.146.294	1.234.764	135.917	82.326	3.390.819						
Depreciação/amortização acumulada	(142.899)	(135.564)	(335.388)	(491.581)	(10.198)	(7.029)	(1.073.515)						
Valor residual	503.387	9.668	810.906	793.183	125.719	75.297	2.317.668						
Media ponderada das taxas anuais de depreciação	4,5%	9 meses	6,7%	contratos.	4%								

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não existem bens dados em garantia.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 (IAS 36) os itens do ativo imobilizado e intangível, que apresentem sinais de que seu custo registrado são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados anualmente para determinar a necessidade de provisão para redução do valor contábil a seu valor de realização. A menor unidade geradora de caixa determinada pela Companhia para avaliar a recuperação dos ativos tangíveis e intangíveis corresponde a cada uma de suas lojas. A Administração não identificou mudanças de circunstâncias ou sinais de obsolescência tecnológica, bem como evidências de que seus ativos utilizados em suas operações não são recuperáveis perante seu desempenho operacional e financeiro, e concluiu que, em 31 de dezembro de 2015, não existe necessidade de registrar qualquer provisão para perda em seus ativos imobilizados e intangível.

No Consolidado, da mesma forma, os ativos imobilizado e intangível da controlada B2W foram objeto de análise em relação aos seus valores de recuperação e não foi necessário o registro de provisão para perdas.

Controladora	Direito de uso de software		Direito de uso de marca		Licença de uso de marca		Desenvolvimento de software		Licença de uso de marca		Outros		Total
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
Saldo em 1º de janeiro de 2014	177.176	88.221	1.053	21.936	288.386								
Adições	107.350	-	-	3.277	110.627								
Amortização	(62.043)	(5.150)	(78)	(5.669)	(72.940)								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	222.483	83.071	975	19.544	326.073								
Adições	126.614	-	-	4.037	130.651								
Amortização	(63.742)	(5.793)	(87)	(10.212)	(79.825)								

Adicionalmente, existem ações de natureza tributária classificadas como "perdas possíveis" cuja principal refere-se a auto de infração lavrado para a cobrança de débito de IRPJ e CSLL decorrente de aproveitamento supostamente indevido de prejuízo fiscal e base negativa CSL, uma vez que não observado o limite de 30% para realização da compensação, no valor aproximado de R\$ 66.030.

21. Contas a pagar - Combinação de Negócios

Com o objetivo de expansão dos negócios e de acordo com o plano estratégico, a Controlada B2W vem adquirindo empresas com operações ligadas a serviços digitais. Em 2013, foram adquiridas a Uniconsult (desenvolvimento de sistemas), Ideais Tecnologia (desenvolvimento de sistemas e operação de serviços de comércio eletrônico) e Tarkenka (consultoria em inteligência de clientes e produtos). Também foram adquiridas as duas principais transportadoras especializadas em e-commerce do Brasil, Click Roda (2013) e Direct (2014). Em 2015, a Controlada adquiriu 9 empresas de tecnologia "best in class" (Grupo Sieve), Smart (principal desenvolvedora da plataforma Magento) e sua holding não operacional (Vectis). Demonstramos abaixo os valores a pagar ao fim dos exercícios de 2015 e 2014 pela aquisição dessas empresas:

	2015	2014
Circulante		
Ideais	8.692	8.712
Click Roda	1.231	1.088
Uniconsult	-	13.065
Grupo Sieve	30.546	-
Tarkenka	1.158	1.012
Vectis/Smart	3.364	-
Direct	-	75.327
	44.991	99.220

	2015	2014
Não circulante		
Ideais	19.731	12.394
Click Roda	6.389	6.952
Uniconsult	-	1.583
Grupo Sieve	30.581	-
Tarkenka	10.158	1.158
Vectis/Smart	-	4.667
	64.326	20.657

22. Patrimônio líquido

a) Capital social poderá ser aumentado pelo Conselho de Administração, independente de reforma estatutária, até o limite de 1.500.000,00 ações ordinárias e/ou preferenciais. Não existe direito de preferência para subscrição de ações.

	31 de dezembro de 2015			31 de dezembro de 2014		
	ON	PN	Total	ON	PN	Total
Carlos Alberto da Veiga Sicupira	-	5,40%	3,37%	-	5,37%	3,35%
Administradores	2,37%	6,43%	4,91%	-	-	-
MERCOSUL INTERNET S.A.	-	3,30%	2,06%	-	3,28%	2,04%
Cathos Holding LLC	-	2,91%	1,82%	-	2,89%	1,80%
S-Velame Adm de Recursos e Participações S.A.	53,86%	-	20,27%	53,48%	-	20,14%
CESTAR TRADING LLC	-	0,61%	0,38%	-	0,60%	0,38%
LTD TRADE COMPANY LLC	-	0,01%	-	-	0,01%	-
Companhia Global de Varejo LLC	7,99%	-	3,00%	7,93%	-	2,99%
Companhia Preferencial do Varejo LLC	-	19,86%	12,39%	-	19,75%	12,32%
Companhia Preferencial do Varejo LLC	-	3,56%	2,22%	-	3,54%	2,20%
Total Controladores	64,22%	42,08%	50,42%	61,41%	35,44%	45,22%
Tobias Csepeluticz	6,41%	-	2,41%	6,98%	-	2,63%
Massachusetts Mutual Life Insurance Company	-	15,60%	9,73%	-	15,04%	9,37%
Outros	29,37%	42,32%	37,44%	31,61%	49,52%	42,78%
Total Free Float	35,78%	57,92%	49,58%	38,59%	64,56%	54,78%
Total tesouraria	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

(b) Movimentação das ações do capital

Quantidade de ações escriturais, sem valor nominal.

	Ordinárias nominativas	Preferenciais nominativas	Total	em Reais
Em 1º de janeiro de 2014	367.025.080	626.706.258	993.731.338	548.848
Cancelamento ações em tesouraria - RCA 11.03.2014	-	(18.257.571)	(23.611.569)	-
Bonificação - AGE de 29.04.2014	90.417.771	152.112.172	242.529.943	293.777
Aumento de capital - Plano de opção de compra de ações	-	2.567.144	2.567.144	26.347
Em 31 de dezembro de 2014	452.088.253	763.128.273	1.215.216.526	868.972
Cancelamento ações em tesouraria - RCA 27.03.2015	-	(13.427.540)	(16.773.788)	-
Aumento de capital - Plano de opção de compra de ações	-	2.048.525	2.048.525	29.683
Em 31 de dezembro de 2015	448.742.605	751.749.258	1.200.491.863	898.655

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de março de 2015, foi deliberado o cancelamento de 3.346.248 ações ordinárias e 13.427.540 ações preferenciais, mantidas em tesouraria, no valor total de R\$ 114.483, contabilizados em contrapartida à reserva para novos empreendimentos.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de março de 2014, foi deliberado o cancelamento de 5.353.998 ações ordinárias e 18.257.571 ações preferenciais, mantidas em tesouraria, no valor total de R\$ 170.032, contabilizados em contrapartida à reserva para novos empreendimentos.

A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2014 aprovou aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 293.777, mediante a distribuição de bonificações na proporção de 1 (uma) nova ação para cada 4 (quatro) ações existentes, incluindo as ações em tesouraria. As ações bonificadas totalizam 89.079.272 ações ordinárias em circulação e 1.338.499 em tesouraria e 147.547.779 ações preferenciais em circulação e 4.564.393 em tesouraria, totalizando a emissão privada de 242.529.943 novas ações, sem valor nominal. O aumento de capital teve como origem a capitalização de saldo da reserva legal no valor de R\$ 95.894 e parte do saldo da reserva para novos empreendimentos no valor de R\$ 197.883.

(c) Ações em tesouraria

Em 27 de março de 2015, o Conselho de Administração da Companhia deliberou:
a) Pelo cancelamento de 3.346.248 ações ordinárias e 13.427.540 ações preferenciais, no valor total de R\$ 114.483, contabilizados em contrapartida à reserva para novos empreendimentos;
b) Pelo encerramento do programa de recompra de ações de própria emissão lançado em 11 de março de 2014, para a aquisição até o limite de 11.166.398 ações ordinárias e 26.873.473 ações preferenciais. Até a data do encerramento foram recompradas 4.033.116 ações preferenciais;
c) Pela aprovação, nos termos do art. 30, parágrafo 1º, "b", da Lei nº 6.404/76, e da Instrução CVM nº 1080, de novo programa de recompra de ações de emissão da própria Companhia, para cancelamento ou permanência em tesouraria e posterior alienação, que se iniciará em 30 de março de 2015 e encerrará em 29 de março de 2016, até o limite de 17.524.269 ações ordinárias e 27.793.101 ações preferenciais. Até 31 de dezembro de 2015 foram recompradas 3.196.300 ações ordinárias e 5.522.206 ações preferenciais.

Em 11 de março de 2014, o Conselho de Administração da Companhia deliberou:
a) Pelo cancelamento de 5.353.998 ações ordinárias e 18.257.571 ações preferenciais, no valor total de R\$ 170.032, contabilizados em contrapartida à reserva para novos empreendimentos;
b) Pelo encerramento do programa de recompra de ações de própria emissão lançado em 18 de julho de 2013, para a aquisição de 4.114.520 ações ordinárias e 4.803.596 ações preferenciais. Até a data do encerramento foram recompradas 328.581 ações preferenciais;
c) Pela aprovação, nos termos do art. 30, parágrafo 1º, "b", da Lei nº 6.404/76, e da Instrução CVM nº 1080, de novo programa de recompra de ações de emissão da própria Companhia, para cancelamento ou permanência em tesouraria e posterior alienação, durante os próximos 365 dias, até o limite de 11.166.398 ações ordinárias e 26.873.473 ações preferenciais.

Movimentação das ações em tesouraria

	Ordinárias nominativas	Preferenciais nominativas	Total	em Reais
Em 1º de janeiro de 2014	10.707.995	36.515.142	47.223.137	(370.063)
Cancelamento - RCA 11.03.2014	(5.353.998)	(18.257.571)	(23.611.569)	-
Bonificação	1.338.499	4.564.392	5.902.891	-
Recuperação de ações	-	3.318.585	3.318.585	49.781
Em 31 de dezembro 2014	6.692.496	26.140.548	32.833.044	219.812
Cancelamento - RCA 27.03.2015	(3.346.248)	(13.427.540)	(16.773.788)	(114.483)
Recuperação de ações	3.196.300	6.126.737	9.323.037	145.262
Em 31 de dezembro de 2015	6.542.548	18.839.745	25.382.293	250.855

Custo médio de aquisição em 31 de dezembro de 2015 por ação - R\$ 8,22 10,46
Valor de mercado em 31 de dezembro de 2015 por ação - R\$ 12,47 10,46

(d) Ação em transações com ações de controlada

No exercício de 2015, a Companhia adquiriu no mercado 143.094 ações ordinárias (2.066.100 no exercício de 2014) da controlada B2W. O ação adquirido nessas transações, a partir do exercício de 2009, totaliza o montante de R\$ 93.798 em 31 de dezembro de 2014) foi contabilizado no patrimônio líquido na conta "Ágio em transações de capital", conforme preconizado pelo CPC 36.

Por se tratar de uma reserva de capital, o "ágio em transações de capital" somente poderá ser utilizado para aumento de capital, absorção de prejuízos, resgate, reembolso ou compra de ações ou pagamento de dividendo cumulativo a ações preferenciais.

(e) Reserva para novos empreendimentos

A reserva para novos empreendimentos é constituída com base em orçamentos de capital, submetidos a aprovação dos acionistas em Assembleia Geral, e destina-se a planos de investimentos futuros da Companhia e recompra de ações próprias para posterior cancelamento. E foi proposta a destinação de lucros acumulados dos exercícios de 2015 e 2014, respectivamente, R\$ 122.237 e R\$ 290.940 para reserva de novos empreendimentos.

(f) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar o superávit e aumentar o capital.

(g) Dividendos e juros sobre capital próprio

(i) Exercício de 2015:
Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações. O cálculo dos dividendos do exercício pode ser assim demonstrado:

	2015
Lucro líquido do exercício	250.249
Reserva legal (5% do lucro líquido do exercício)	(12.512)
Base de cálculo dos dividendos	237.737
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	59.434
Dividendos adicionais a distribuir	21.500
Dividendos a distribuir	80.934

Distribuição dos dividendos
Juros sobre o capital próprio 52.500
RCA de 31.08.2015 (Integrais R\$ 0,044609230 por ação ON/PN) 41.500
RCA de 31.12.2015 (Integrais R\$ 0,0353315856 por ação ON/PN) 21.500
Dividendos complementares (Integrais R\$ 0,018292395 por ação ON/PN) 115.500

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de agosto de 2015, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio para pagamento em 28 de março de 2016, no montante global bruto de R\$ 52.500, com base sobre o resultado apurado em Balanço Intermediário, levantado 31 de agosto de 2015, em conformidade do previsto no artigo 29 do Estatuto Social.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de dezembro de 2015, foi aprovada complemento de distribuição de juros sobre capital próprio para pagamento em 28 de março de 2016, no montante global bruto de R\$ 41.500, em conformidade do previsto no artigo 29 do Estatuto Social.

	2014
Lucro líquido do exercício	427.832
Reserva legal (5% do lucro líquido do exercício)	(21.392)
Base de cálculo dos dividendos	406.440
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	101.610
Dividendos adicionais a distribuir	6.085
Dividendos a distribuir	107.695

Distribuição dos dividendos
Juros sobre o capital próprio 35.500
RCA de 01 de setembro de 2014 (Integrais R\$ 0,029971603 por ação ON/PN) 19.500
RCA de 31 de dezembro de 2014 (Integrais R\$ 0,016492103 por ação ON/PN) 60.500
Dividendos complementares (Integrais R\$ 0,051178204 por ação ON/PN) 115.500

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 01 de setembro de 2014, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio para pagamento em 06 de abril de 2015, no montante global bruto de R\$ 35.500, com base sobre o resultado apurado em Balanço Intermediário, levantado 31 de agosto de 2014, em conformidade do previsto no artigo 29 do Estatuto Social.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de dezembro de 2014, foi aprovada complemento de distribuição de juros sobre capital próprio para pagamento em 6 de abril de 2015, no montante global bruto de R\$ 19.500, em conformidade do previsto no artigo 29 do Estatuto Social.

23. Pagamento baseado em ações

(a) Plano de Subscrição de Ações da Controladora (Lojas Americanas S.A.)
A Companhia ofereceu aos seus executivos, Plano de Subscrição de ações em 2011, com as seguintes características:
• executivos tem a opção por 60 meses de subscrever ações da Companhia a um preço que normalmente corresponde a 90% da média do preço médio das ações na Bovespa no mês da aprovação do Plano, sendo este preço de subscrição atualizado pela variação do IGP-M;
• os executivos podem subscrever ações usando 2 formas: (a) pagamento a vista (recursos próprios ou recursos oriundos da participação nos lucros) ou (b) pagamento a prazo sendo este financiado pela Companhia (10% a vista e o restante, 90%, atualizados pelo IGP-M e juros de 6% a.a.);
• sottoscritores têm a livre disponibilidade da parcela dos dividendos em dinheiro oriundos das ações subsritas que corresponder ao dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado em cada exercício. Excedente do dividendo mínimo de 25% poderá, caso determinado pelo Comitê, compensar automaticamente a dívida existente pela aquisição de ações a prazo ou ser aplicado em novas subscrições de ações; e
• os executivos só poderão alienar suas ações, salvo decisão contrária do Comitê, quando estas tiverem sido totalmente integralizadas e forem observadas condições definidas no Plano tais como cessão de relação de trabalho. A Companhia possui preferência na recompra de ações uma vez cessada a relação de trabalho.

A Companhia ofereceu aos seus executivos plano de subscrição de ações 2012, 2013, 2014 e 2015, com as seguintes características:
• executivos tem prazo determinado para subscrever as ações da Companhia a um preço que normalmente corresponde a 90% da média do preço médio das ações na Bovespa no mês da aprovação do Plano;
• neste novo plano o beneficiário poderá escolher entre destinar de 70% a 100%, para o plano de 2012, 2013 e 2014, da participação de lucro por ele recebido no ano, ao exercício imediato de ações, adquirindo assim as correspondentes ações preferenciais de emissão da Companhia, sendo que a entrega de uma parte substancial das ações adquiridas está condicionada a permanência na Companhia pelo prazo de 5 anos a contar da data do exercício.
• sottoscritores têm a livre disponibilidade da parcela dos dividendos em dinheiro oriundos das ações subsritas que corresponder ao dividendo distribuído sobre o lucro líquido ajustado em cada exercício; e
• os executivos só poderão alienar suas ações, salvo decisão contrária do Comitê, quando forem observadas condições definidas no Plano, tais como cessão de relação de trabalho. A Companhia possui preferência na recompra de ações uma vez cessada a relação de trabalho.

Em reuniões do Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações realizadas em, 30 de junho de 2015, 30 de julho de 2014, 30 de setembro de 2013, 31 de maio de 2012 e 02 de maio de 2011, foram aprovados os planos de subscrição de ações 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011, no qual foram aprovadas as subscrições de 2.048.525 ações PN, 2.564.378 ações PN, 1.868.182 ações PN, 1.623.477 ações PN e 2.105.698 ações PN, respectivamente, a serem exercidas até julho de 2015 (a partir de julho de 2014), outubro de 2018 (a partir de outubro de 2013), setembro de 2017 (a partir de setembro de 2016) e maio de 2014 (a partir de maio de 2013), julho de 2015 (a partir de julho de 2009), respectivamente. Apresentamos abaixo demonstrativo dos Planos 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 e que encontravam-se em aberto em 31 de dezembro de 2015 oferecidos aos Principais executivos da Companhia:

	2015	2014	2013	2012	2011
Valor de subscrição da ação na data da outorga	14,49	10,26	13,64	11,60	12,11
Valor de mercado da ação na data da outorga	16,10	11,40	15,16	12,89	13,46
Valor do benefício	1,61	1,14	1,52	1,29	1,35

Número de ações assumidas pela Companhia a serem subsritas e mantidas pós período de vesting

	2015	2014	2013	2012	2011
1.117.476	3.106.404	863.440	818.554	2.035.812	1.421.875
Data de outorga	30.06.2015	30.06.2014	30.09.2013	29.06.2012	04.05.2011
Período de vesting	60 meses	60 meses	60 meses	60 meses	60 meses

Os valores destes benefícios concedidos aos executivos referentes aos Planos de Subscrições de Ações 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 foram estimados, considerando os valores de mercado das ações da Companhia nas datas das outorgas de cada um dos Planos e os respectivos valores de subscrição da ação definido nos respectivos planos outorgados. Conforme especialistas contratados pela Companhia, os modelos de precificação *Black Sholes* e Binomial usualmente utilizados na mensuração de Planos de Opção não são aplicáveis ao Plano da Controladora. Nestes Planos, os benefícios foram mensurados pelo "valor intrínseco".
Os custos de remuneração dos executivos provenientes dos Planos 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram de R\$ 15.496 registrados como despesas operacionais na Controladora (R\$ 7.812 em 31 de dezembro de 2014). Os custos de remuneração dos Programas de 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 a serem reconhecidos (de 2015 a 2020) pela Controladora serão *vesting period* dos Planos, considerando as premissas usadas, totalizam R\$ 49.978. Com base na composição acionária do capital social em 31 de dezembro de 2015, o percentual máximo de diluição de participação a que eventualmente serão submetidos os atuais acionistas caso sejam subsritas e mantidas pós período de vesting todas as ações dos Planos de 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011 é inferior a 2%.
Conforme características dos Planos de 2011 parte das subscrições de ações efetuadas pelos executivos (beneficiários) são financiadas pela Companhia. O saldo financiado em 31 de dezembro de 2015 e 2014, em seus executivos, registrado no Ativo não circulante (contas a receber de acionistas - Plano de Subscrição de Ações), estas e R\$ 51.649 (R\$ 50.545 em 31 de dezembro de 2014), sendo o mesmo atualizado monetariamente pelo IGP-M com incidência de juros de 6% a.a. As respectivas ações subsritas e o patrimônio dos executivos são a garantia dos respectivos financiamentos.
Conforme características dos Planos 2015, 2014, 2013, 2012 e 2011, não há mais o financiamento de ações por parte da Companhia, sendo subscrito 100% do valor pelo associado no ato da outorga.

(b) Plano de Subscrição de Ações da controlada B2W

Os custos de remuneração provenientes do Plano B2W para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 10.939 (R\$ 7.016 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014). Os custos de remuneração têm como contrapartida o registro no patrimônio líquido em reserva de capital - reserva de opções outorgadas reconhecidas, uma vez que as opções, quando exercidas, são liquidadas através da emissão de novas ações ou utilização de ações mantidas em tesouraria. O custo de remuneração corresponde ao valor justo do Plano B2W, calculado na data da outorga, registrado durante o período de prestação de serviços que se inicia na data da outorga até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da outorga. Os custos de remuneração do Plano B2W a serem reconhecidos pela Controlada pelo prazo remanescente (período de prestação de serviços a ocorrer) com base nas premissas utilizadas totalizam aproximadamente R\$ 36.390 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 39.575 em 31 de dezembro de 2014).
Com base na composição acionária do capital social em 31 de dezembro de 2015, o percentual máximo de diluição de participação a que eventualmente serão submetidos os atuais acionistas da Companhia em caso de exercício de todas as opções outorgadas é inferior a 1%.

Período do exercício de opção	Quantidade de ações	Montante total em reais	Custo ponderado	Valor de mercado ponderado médio na data do exercício das opções	
				2015	2014
2007	69.952	3.180	45,46	78,10	
2010	141.403	6.789	48,08	56,97	
2011	27.495	925	33,83	28,74	
2013	2.462.847	16.500	6,70	16,28	
2014	1.079.623	26.333	20,49	22,80	
2015	1.357.147	24.985	18,41	19,56	
2015	476.807	5.660	20,43	23,05	

Período do exercício de opção	Quantidade de ações	Montante total em reais	Custo ponderado	Valor de mercado ponderado médio na data do exercício das opções	
				2015	2014
2015	11.369.902	10.237.000	21.852.423	19.523.600	
Impostos sobre vendas e serviços	(1.369.171)	(1.278.946)	(2.779.871)	(2.355.489)	